

Experiência de pesquisa e extensão no bacharelado interdisciplinar em saúde da ufrb

Micheli Dantas Soares
Luciana Alaíde Alves Santana
Roberval Passos de Oliveira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia .Brasil
michelid@ufrb.edu.br

Relato de experiência
Interdisciplinaridade, curricularização de pesquisa e extensão

Resumo

Este trabalho tem o propósito de apresentar a experiência de implantação dos módulos de “Processos de Apropriação da Realidade” (PAR) no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Brasil (UFRB). A concepção desses módulos fundamentou-se na importância da materializar a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de construção de uma universidade voltada para realidade social e nas discussões sobre integralidade em saúde. No Projeto Pedagógico do Curso do BIS foram privilegiados arranjos pedagógicos que permitissem lograr experiências de aprendizado interdisciplinares, por meio de vivências em atividades de pesquisa e extensão, fundadas na aproximação crescente com a realidade da vida social. Essas vivências acontecem em comunidades/bairros do município, figurando-os como cenários sociais de aprendizagem. O PAR constitui-se um módulo transversal, presente em cinco das seis Unidades de Produção Pedagógica (UPP) ou semestres do curso. O módulo está estruturado como componente integrador vertical (articulando os conteúdos trabalhados nos módulos de cada uma das UPP) e horizontal (estabelecendo um processo de continuidade da formação ao interligar os Eixos Integrativos do curso) do currículo. Cada módulo de PAR é planejado a partir do foco do Eixo Integrativo correspondente da UPP, de forma integrada e sequencial. Desse modo, o PAR tem o papel de articular os conhecimentos mobilizados nos demais módulos que conformam os Eixos da matriz curricular do BIS, ao longo das cinco primeiras UPP. O módulo do PAR é conduzido por três educadores, preferencialmente, de campos disciplinares distintos, favorecendo o tratamento dos temas de estudo do trabalho de campo de modo interdisciplinar. Pode-se apontar esta experiência como uma possibilidade de integrar a pesquisa e extensão à formação de ensino superior.

Abstract

This study aims to present the implementation of “Processos de Apropriação da Realidade”

"(PAR) modules in the course of Bachelor Interdisciplinary in Health (BIS), Federal University of Recôncavo of Bahia/Brazil (UFRB). The module design was based on the inseparability of teaching, research and extension, in a perspective of building a university focused on social reality and completeness in discussions about health. The Educational Project Course of BIS includes pedagogical arrangements that allow the students to achieve interdisciplinary learning experiences through research and extension activities based on the growing approach of reality. These experiences happen in communities / city neighborhood's, figuring them as a social learning scenario. The PAR is a cross-sectional module, that figures in a five of six Pedagogical Production Units (UPP) or semesters. Its structure is vertically integrating component (articulating the contents worked in each of the modules UPP) and horizontal (process of establishing a continuity of training interconnect Axles Integrative course) curriculum. Each module is designed from the focus Axis Integrative correspondent UPP, integrated in a sequential manner. Thus, the PAR has the role of articulating the knowledge mobilized in other modules that make up the curriculum Shafts BIS, over the first five UPP. The module PAR is driven by three teachers, preferably from different disciplines, that concur for achieve a study of a field of work in an interdisciplinary manner. It is very possible that this experience is an opportunity of integrate research and extension in higher education.

Introdução

O Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI representou um ponto de inflexão no subsistema federal de ensino superior ao promover expansão, interiorização e democratização. O REUNI tinha como objetivo expandir o número de vagas no ensino superior, bem como estimular inovações acadêmicas. Com o programa, a expansão da Rede Federal de Educação Superior teve início, em 2003, com a interiorização dos *campi* das universidades federais. Com isso, o número de municípios atendidos pelas universidades federais passou de 114, em 2003 para 237, até o final de 2011. Desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos *campi* que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação (Brasil, 2007). Nesse contexto, criou-se a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em 29 de julho de 2005 por meio da Lei nº 11.151, com estrutura multicampi em quatro cidades do Recôncavo da Bahia.

A implantação de UFRB não representou somente a expansão de vagas no ensino superior no Estado da Bahia, ou seja, não teve apenas um sentido de ampliação geográfica, mas também, um sentido de ampliação social, movimento por meio do qual foram incorporados setores sociais antes excluídos desse grau de formação. Dados da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE, 2012) da UFRB revelaram que a maior parte dos estudantes da instituição

era proveniente das classes C, D e E (71,89%) e afrodescendentes autodeclarados (84,3%), estes percentuais são muito superiores ao conjunto das universidades brasileiras e, até mesmo das IFES da Região Nordeste, conforme dados da Associação de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2011)

O desafio posto para UFRB está na capacidade de garantir a permanência deste novo público heterogêneo e com origens sociais muito diferentes daquela habitualmente conhecida que tinha acesso à universidade no Brasil, para tanto, torna-se necessário fortalecer práticas pedagógicas inclusivas, inter/multiculturais e flexíveis, com compromisso com a garantia do caráter emancipatório da educação, por sua capacidade de promover a capacitação ao trabalho e a reflexão crítica sobre a sociedade, bem como de construir o conhecimento, promover o desenvolvimento e a democratização do saber em todas as áreas da atividade humana.

Neste contexto foi implantado no Centro de Ciências da Saúde (CCS), em 2009, o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS/CCS/UFRB), no município de Santo Antônio de Jesus. Este município está consolidado no território do Recôncavo como centro comercial e de serviços, possui 134 estabelecimentos de saúde, dos quais 35 estão sob gestão da Secretaria Municipal de Saúde. O município é pólo regional na oferta de serviços de saúde e abriga a sede da 4ª Diretoria Regional de Saúde (DIRES) da Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB), além do Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus.

Foi considerando a estrutura de Santo Antônio de Jesus, que o CCS/UFRB foi instalado nesta cidade em 2006, quando passou a oferecer os cursos de graduação em Enfermagem, Nutrição e Psicologia. O curso de BIS/CCS/UFRB integrou-se a este centro, mais tarde, com vistas a uma formação de natureza interdisciplinar, com enfoque nas culturas humanística, artística e científica, articuladas a saberes concernentes ao campo da saúde, com forte vocação para desenvolvimento do ensino a partir da diversidade, de relações dialógicas e da interação com comunidades e serviços. Alia-se a isso, o fato do BIS ter inaugurado uma forma inovadora de acesso à universidade, por meio de ciclos de formação, sendo um primeiro ciclo de formação geral e básica na área da saúde, garantindo acesso e preparação para a formação específica em cursos profissionalizantes da área da saúde.

Após três anos de implantação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e de intensos debates na comunidade acadêmica, o Conselho Diretor desta unidade definiu por aderir ao modelo de formação em ciclos, com o primeiro ciclo de formação geral e básica na área da saúde, representado pelo curso de BIS/CCS/UFRB, com três anos de duração e requisito para ingresso no segundo ciclo, este de formação profissionalizante nos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia.

O foco deste artigo é apresentar a experiência de implantação dos módulos de “Processos de Apropriação da Realidade” no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS). A concepção

desses módulos fundamentou-se na importância da materializar a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de construção de uma universidade voltada para realidade social, problematizada por diversos autores que apontam para o redimensionamento do ensino superior no país (Santos & Almeida Filho, 2008; Melo et al, 2001), e nas discussões sobre integralidade em saúde (Pinheiro & Guizardi, 2005), que ganharam força a partir do movimento da Reforma Sanitária e criação do Sistema Único de Saúde (SUS) Brasileiro.

Assim, delineou-se, no Projeto Pedagógico do Curso de BIS (PPC/BIS/CCS/UFRB), arranjos pedagógicos que permitissem lograr experiências de aprendizado interdisciplinares, por meio de vivências em atividades de pesquisa e extensão, fundadas na aproximação crescente com a realidade da vida social. Essas vivências acontecem em comunidades/bairros do município de Santo Antônio de Jesus-BA, figurando-os como cenários sociais de aprendizagem. A proposta está fundamentada no entendimento de que a vinculação das atividades pedagógicas a uma realidade social constitui um ambiente privilegiado de construção de aprendizagens significativas.

Com estas experiências pedagógicas pretende-se uma aproximação com a proposição de “ecologia dos saberes”, formulada por Boaventura de Sousa Santos, a qual pressupõe uma diversidade de práticas que promovem uma convivência ativa de saberes e enriquecimento mútuo (Santos, 2004; Santos, 2007). Dentre os diversos arranjos pedagógicos, que constam no PPC/BIS para dar conta de tal empreendimento, elegeu-se os módulos intitulados “Processos de Apropriação da Realidade (PAR), os quais representam a síntese e tradução das postulações do PPC. O presente artigo objetiva descrever princípios e modo de organização dos módulos de PAR, ao tempo que analisa possibilidades e desafios de sua operacionalização.

Uma experiência em curso

Os módulos de PAR iniciam-se no primeiro semestre do curso e entende-se por dois anos e meio, contabilizando uma carga horária total de 544 horas: 374 horas de ações de pesquisa, extensão e ensino em comunidades; e 170 horas dedicadas ao aperfeiçoamento do uso de diferentes linguagens – interpretação e produção de textos (68 horas), matemática (34 horas) e língua estrangeira instrumental (68 horas). O foco deste texto será a apresentação das atividades de ensino/pesquisa e extensão.

No primeiro semestre o PAR, inicia-se buscando conhecer a origem dos educandos, suas motivações e expectativas, por meio da construção de portfólios com acompanhamento direto dos educadores. Outra estratégia importante para ambientação refere-se aos estudos sobre universidade. Eles são convidados a questionar, pesquisar e realizar sínteses sobre universidade e, especialmente,

sobre UFRB. No segundo momento, os educandos realizam um “Estudo de Meio¹”, o qual possui as etapas, todas elas sob mediação dos docentes, são elas: a) a escolha de um bairro onde permanecerão desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo do curso, a partir de critérios estabelecidos pelo grupo; b) realizam uma observação exploratória no local eleito; c) debatem em classe o cenário observado; d) retornam ao bairro para realizar escutar os atores sociais locais sobre a impressão destes em relação ao bairro. e) fazem a compilação e problematização dos dados produzidos e elaboram um problema de pesquisa; f) constroem um pré-projeto de pesquisa; g) realizam a produção, processamento e análise dos dados; g) apresentam o produto do trabalho em um evento semestral do curso, intitulado “Seminário Integrativo do BIS”, momento de socialização das experiências em comunidades de todas as turmas do BIS/CCS/UFRB.

Dando continuidade as ações desenvolvidas e problemas estudados, no segundo semestre, os educandos constroem, de forma participativa, um projeto de extensão junto com os atores sociais locais. Inicia-se com o estudo do conceito de extensão universitária, além dos conceitos trabalhados nos demais módulos do semestre, tais como: “promoção da saúde”, “qualidade de vida”, “políticas públicas”. Ao final, apresentam um projeto de extensão, elaborado de forma participativa. Contudo, pode-se apontar como dificuldade, nesta construção, uma incipiente compreensão por parte dos educandos do seu papel de sujeitos autônomos e protagonistas do processo de aprendizagem. Acrescenta-se certa dificuldade de articulação com a comunidade e seus segmentos representativos e, ainda, com os setores institucionais da administração pública.

No terceiro semestre, a aproximação com a comunidade e com as redes de suporte social públicas (saúde, assistência social, segurança pública, etc.) se intensifica e as turmas vivenciam experiências bem diferentes. Alguns educandos avaliam que não conseguiram alcançar seus objetivos, em função de não terem conseguido implementar por completo o projeto, mobilizar a comunidade ou órgãos públicos. Neste cenário, pode-se afirmar que, ao trabalhar com contextos reais os atores envolvidos da academia e comunidade vivem uma experiência que resulta no desenvolvimento de competências que só este tipo de vivência concreta de uma determinada realidade pode oportunizar. Nesse sentido, a qualificação do trabalhador em saúde constitui-se tanto no “saber fazer”, no “saber ser”, quanto no “saber conviver” (Morin, 2000), tendo como referência a constatação de que as profissões devem apoiar-se em construções e compromissos coletivos.

Nesse contexto de formação, instituído por meio dos módulos de Processos de Apropriação da Realidade, o conjunto de competências desenvolvidas pelos educandos amplia-se para além da dimensão cognitiva, das competências técnicas ou específicas, para o desenvolvimento de competências políticas, organizacionais, éticas, comunicativas, sociais e comportamentais. Dessa

¹ “método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores o contato direto com determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar” (LOPES, 2009).

forma, fomenta-se o desenvolvimento de valores e competências capazes de propiciar aos futuros bacharéis em saúde agir como cidadãos produtores de serviços eficientes e resolutivos e como atores participativos na sociedade civil, alinhados com princípios éticos e políticos, como equidade e democracia.

No quarto semestre, como parte da ação extensionista, ocorre uma nova investigação que se dedica a descrever e analisar, coletivamente, o perfil epidemiológico da comunidade, almejando ampliar a visão dos educandos, educadores e membros da comunidade sobre determinantes da saúde da população. Trata-se da intersecção de ferramentas advindas da epidemiologia, agregando inquietações da comunidade, de modo a construir um diagnóstico estruturado, mas, que reflete os anseios da comunidade no que tange a melhor compreensão dos determinantes sociais que incidem sobre as suas condições de vida.

Por fim, na UPP V, orientada pelo Eixo Integrativo “Sistema de Saúde e Conscientização Social”, desenvolve-se o aperfeiçoamento do trabalho de mobilização comunitária, tendo como imagem objetivo o fomento de atividades de caráter sustentável. Para tanto, utiliza-se do enfoque situacional, ao lado das contribuições Freirianas (1996), para o planejamento e realização de projetos educativos com vistas ao *empowerment* do direito à saúde.

Considerações sobre a experiência

A descrição do caminho percorrido nos módulos de "Processos de Apropriação da Realidade", os quais se constituem parte estruturante do Projeto Pedagógico do BIS/CCS/UFRB, aponta para a experiência de um novo projeto de universidade: viva, vivida e voltada para os educandos, para a comunidade, que busca desenvolver uma formação ética, cidadã e humanística.

Pode-se apontar esta experiência como um exemplo de curricularização da extensão e da pesquisa, deste modo, o PAR promove a democratização do acesso à pesquisa e à extensão para todos os educandos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB. Outro destaque importante refere-se à importância da experiência sensível para a formação no campo da saúde, especialmente por possibilitar uma maior vivência com outros sujeitos de desejos, necessidades e valores, viabilizando a superação de posturas etnocêntricas por meio de ações em comunidades e com comunidades. Desse modo, entendemos que o curso favorece o exercício de práticas democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas à sociedade, gerando uma maior intimidade com a dinamicidade existente nos territórios em que as pessoas vivem, sobre a qual o futuro trabalhador de saúde irá assumir a responsabilidade sanitária.

Após cinco anos de implantação do BIS/CCS/UFRB faz-se necessário realizar estudos que busquem identificar o papel destas ações para formação dos egressos do curso, educadores, comunidades e serviços de saúde, de modo a aprimorar e ampliar o seu potencial de ser uma força

propulsora que resulte em debates, provocações e discussões necessárias para contribuir com reflexão sobre a inovação na Formação em Saúde.

Referências

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília - 2011.

BRASIL, **DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007**. (2007) Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm Acesso: 01/03/2012

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Lopes, Claudivan Sanches e Pontuschka, Nídia Nacib (2009). Estudo do meio: teoria e prática. Geografia (Londrina). V. 18, n. 2. p. 173-191. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360/3383>. Acesso: 08/04/2014

Melo, Alex Fiúza de; et al. Por Uma Universidade Socialmente Relevante. (2001) 53ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Salvador/Bahia. Disponível em: (http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf). Acesso: 08/4/2014.

Morin, Edgar, Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez 2. ed; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

Pinheiro, R; Guizardi, F.L. Cuidado e integralidade: por uma genealogia de saberes e práticas no cotidiano. In: PINHEIRO, R; MATTOS, R.A. de. (org) *Cuidado: as fronteiras da integralidade*. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, ABRASCO, 2005.p. 21 -36.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA. **UFRB: a universidade mais inclusiva social e racialmente do Brasil. (2012)**. Cruz das Almas: PROPPAE.

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 78, p. 3-46, 2007.

SANTOS, B. de S. *A Universidade do século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção questões da nossa época)

SANTOS, B. de S, ALMEIDA Filho, N de. A (2008). **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova..** Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf> < > Acesso: 06/06/2012.